

2020, um ano para a história!

2020 foi um ano sem precedentes nos últimos 100 anos, com a pandemia Covid-19 a conduzir, simultaneamente, todos os principais blocos económicos à sua mais profunda recessão desde, pelo menos, a Segunda Guerra Mundial! As medidas de contenção da crise sanitária, embora eficazes, vieram com custos sociais, económicos e financeiros muito elevados. Neste contexto os mercados financeiros viveram momentos de enorme volatilidade e depressão particularmente entre o final de fevereiro e a terceira semana de março. Contudo, os investidores que resistiram à pressão das perdas e toleraram a volatilidade foram recompensados nos meses seguintes com uma recuperação impressionante da maioria dos ativos financeiros com os principais índices bolsistas a terminar o ano com ganhos, embora com grande dispersão de resultados quer a nível geográfico quer, particularmente, a nível setorial! O índice mundial de ações registou uma subida de 11.5%, com os EUA a liderar o movimento. Na base desta forte recuperação estiveram as intervenções dos bancos centrais e governos ao longo do ano, que com cortes nas taxas de juro de referência, reforço de medidas de liquidez e ainda implementação de vários programas fiscais e de emprego ajudaram a atenuar o impacto negativo da paragem “forçada” das suas economias. Contribuindo de igual forma positiva para o desfecho positivo das bolsas tivemos também nestes dois últimos meses, o dissolver de várias incertezas. Em primeiro lugar, a importante chegada de várias vacinas contra a covid-19: a da Pfizer/BioNTech; da Moderna; da AstraZeneca/Oxford; e a da Novavax. O processo de vacinação iniciou-se no Reino Unido e foram já vários os países que se seguiram, onde se inclui Portugal nos últimos dias do ano. O processo de imunização da população será, contudo, moroso e provavelmente só no 3º trimestre de 2021 assistiremos a uma normalização pós-covid!

Nos EUA a crise económica, resultado da pandemia, que culminou numa queda do PIB e num agravamento da taxa de desemprego (atualmente nos 6.7%) e promete trazer grandes desafios à administração Biden. Contudo, depois de meses de inação, o Senado finalmente aprovou o pacote de emergência de ajuda. Os pontos mais marcantes do pacote de estímulo são o pagamento de 600 dólares (este valor ainda está em discussão no Congresso e poderá vir a ser revisto em alta) a todos os norte-americanos com rendimentos inferiores a 75.000 dólares por ano e um subsídio complementar de desemprego a nível Federal de 300 dólares por semana.

Do lado de cá do Atlântico, os efeitos dos confinamentos generalizados são ainda mais visíveis nos indicadores de confiança, de atividade, em especial nos serviços, e os indicadores de desemprego só não são catastróficos devido ao recurso aos mecanismos de layoff. Os défices orçamentais dispararam, a EU criou mecanismos europeus de solidariedade e apoio social e o Banco Central Europeu reforçou amplamente o expansionismo da sua política monetária ao longo do ano, sendo que na última reunião do ano, voltou a alargar o seu programa de compra de ativos por emergência pandémica (PEPP) em EUR 500 mM. No total, o PEPP fica agora com EUR 1.850 mM e o programa foi também alargado no tempo, pelo menos, até março de 2022. E o reinvestimento do PEPP vai prolongar-se, pelo menos, até ao final de 2023. Outra notícia igualmente positiva que chegou nos últimos dias do ano, foi o acordo entre Reino Unido e União Europeia. Depois da troca de muitos galhardetes entre ambas as partes, o acordo pós-Brexit foi aprovado e traz consigo um “novo normal” nas relações entre as terras de Sua Majestade e o velho continente, com impactos relevantes em áreas como o turismo, trabalho e estudos.

Na sequência de todos estes eventos, 2021 apresenta-se um ano desafiante em todas as dimensões. No plano social, destaque claro para a implementação dos vários planos de vacinação contra a covid-19. No campo político, a tomada de posse da nova administração norte-americana promete trazer novidades. Já no plano político europeu, nota para a saída de Angela Merkel e conclusão do processo de aprovação e execução dos planos dos Estados-membros para a aplicação das verbas do Fundo de Recuperação pós-pandemia. O papel dos Bancos Centrais continuará a ser extremamente relevante e irá alavancar o desempenho das principais economias e índices bolsistas. Contudo, surge também o risco de inflação. De referir também que o caminho de recuperação está a ser liderado pela China, o que pode fazer com que seja a vez da Ásia brilhar, com destaque para as economias emergentes cujas perspetivas de crescimento estrutural estão também a seu favor. O ímpeto para enfrentar as mudanças climáticas deverá também aumentar no próximo ano, com a ajuda de bancos centrais e governos. Estão assim reunidas as condições para o aparecimento de oportunidades muito interessantes para os todos os investidores independentemente do seu perfil de risco! Oportunidades que a equipa de investimentos da SGF irá continuar a empenhar-se para aproveitar em prol do património dos nossos clientes! Bom ano!

Mercado Acionista

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	132,10	2,29%	-5,38%	-5,38%	0,52%	7,30%
MSCI World	224,50	1,81%	4,64%	4,64%	25,51%	43,63%
Eurostoxx 50	3 108,30	1,77%	-8,66%	-8,66%	-2,19%	0,26%
Eurostoxx 600	399,03	2,48%	-4,04%	-4,04%	2,53%	9,08%
DAX	13 718,78	3,22%	3,55%	3,55%	6,20%	27,70%
CAC40	5 551,41	0,60%	-7,14%	-7,14%	4,50%	19,72%
IBEX35	8 073,70	-0,04%	-15,45%	-15,45%	-19,62%	-15,41%
PSI	4 898,36	6,38%	-6,06%	-6,06%	-9,09%	-7,81%
AEX	624,61	3,07%	3,31%	3,31%	14,70%	41,37%
FTSE100	6 460,52	3,10%	-14,34%	-14,34%	-15,96%	3,50%
MIB	22 232,90	0,78%	-5,42%	-5,42%	1,74%	3,80%
OMX	1 874,74	-2,23%	5,81%	5,81%	18,88%	28,01%
SWISS	10 703,51	2,17%	0,82%	0,82%	14,09%	21,38%
S&P500	3 756,07	3,71%	8,34%	19,61%	41,62%	77,48%
DOW JONES	30 606,48	3,27%	7,25%	7,25%	23,82%	75,65%
NASDAQ	12 888,28	5,05%	47,58%	47,58%	101,49%	180,59%
NIKKEI225	27 444,17	3,82%	16,01%	16,01%	20,55%	44,19%
HANG SENG	27 231,13	3,38%	-3,40%	-3,40%	-8,98%	24,26%
IBOVESPA	22 955,51	12,74%	-20,22%	-20,22%	-0,46%	109,36%

Câmbios

Par Cambial	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1,22	2,39%	8,95%	9,07%	1,81%	12,46%
EUR/GBP	0,89	-0,17%	5,71%	4,67%	0,61%	21,31%
EUR/CHF	1,08	-0,27%	-0,41%	-0,46%	-7,55%	-0,73%
EUR/NOK	10,47	-1,25%	6,39%	6,06%	6,28%	9,02%
EUR/JPY	126,16	1,42%	3,55%	3,45%	-6,67%	-3,30%

Commodities

Futuros	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	51,80	8,85%	-21,52%	-24,31%	-22,54%	38,95%
Crude	48,52	7,01%	-20,54%	-21,34%	-19,70%	30,99%
Ouro	1 893,10	6,61%	24,59%	25,00%	44,92%	78,54%
Prata	26,33	16,85%	47,70%	47,04%	54,35%	91,16%
Cobre	3,51	2,73%	25,77%	24,28%	7,15%	65,33%
BBG Agriculture*	52,81	10,28%	16,28%	15,96%	-	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	68,80	0,10%	4,37%	4,37%	10,93%	12,61%
BBG Euro Corp*	60,49	0,24%	1,73%	1,73%	4,60%	8,70%
Markit Euro HY*	87,30	1,14%	-0,73%	-0,73%	0,05%	8,34%
Benchmark Euro Govt 10Y	1,06	0,00%	3,81%	3,81%	4,98%	2,22%
BBG Global Treasury*	94,41	-3,16%	-3,74%	-3,74%	6,82%	-2,31%
BBG US Corp*	30,80	0,00%	2,63%	2,63%	15,10%	-
BBG US Corp HY*	108,94	1,31%	-0,55%	-0,55%	-1,11%	7,09%
Benchmark US Treasury 10Y	99,61%	-0,70%	1,14%	1,14%	0,98%	-0,22%

*Exchange Trade Funds

Yields	31/12/2020	01/12/2020	31/12/2019	31/12/2019	29/12/2017	31/12/2015
Benchmark Euro Govt 10Y	-0,58%	-0,57%	-0,19%	-0,18%	0,42%	0,63%
Benchmark US Treasury 10Y	0,91%	0,84%	1,91%	1,90%	2,41%	2,28%